

# A ORGANIZAÇÃO DO ACERVO DA EXTINTA COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO RURAL E ABASTECIMENTO E A ECONOMIA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

*Sueli Pereira Lacerda, Nadia Csoknyai Del Monte Kojio*

UNIVAP/ Depto de História, R.Prof. Roberval Fróes, nº 268, S. J. dos Campos,  
R. Francisca M. de Jesus, nº 148, S. J. dos Campos  
[Sueli\\_lacer@zipmail.com.br](mailto:Sueli_lacer@zipmail.com.br), [nadia\\_cdmk@hotmail.com](mailto:nadia_cdmk@hotmail.com)

**Resumo** – Para a ciência que estuda os Arquivos, a Arquivologia, os documentos produzidos e acumulados por um órgão durante sua vida refletem sua organização e o cumprimento de suas atividades na sociedade em que se inserem. Desta forma, a partir da organização arquivística do acervo Companhia de Desenvolvimento Rural e Abastecimento – *CODRAB* [1], criada em 1979 e mantida pela Prefeitura Municipal até 1984, e da análise histórica, o presente ensaio visa apresentar para crítica o universo joseense e a relação campo cidade, durante a crise vivida na década de 1980, em São José dos Campos. O que se pretende legar ao leitor é o questionamento quanto à veracidade da supremacia da São José industrial, da cidade moderna e da tecnologia sobre o primitivismo rural e a desvinculação dos interesses políticos sobre os interesses de uma coletividade. Enfim, trata-se, através do olhar do arquivista e do historiador, observar a formação, evolução e encerramento de um órgão que em um determinado momento histórico, possibilitou ou serviu de meio para a reorganização do espaço capitalista em São José dos Campos.

**Palavras –chave:** Arquivologia, História, *CODRAB*, São José dos Campos.

**Área do Conhecimento:** Ciências Humanas

## Introdução

O presente ensaio tem por objetivo submeter às críticas, as primeiras discussões acerca do Trabalho Final de Graduação “A Organização do Acervo da Extinta Companhia de Desenvolvimento Rural e Abastecimento – *CODRAB* e a Economia de São José dos Campos”, a ser apresentado à banca examinadora do Departamento de História da UNIVAP, Faculdade de Educação, em 2006.

O Tema surgiu através da reflexão que se tem feito dentro da área de Patrimônio da Fundação Cultural Cassiano Ricardo, cujo diagnóstico permite concluir que apesar dos avanços sofridos pela História a partir do advento da História Nova, com o alargamento das fontes de pesquisa, na historiografia pouco ou nada se produziu a respeito da relação existente entre a Arquivologia e a História. Indo além, na produção historiográfica relativa a São José dos Campos, pouco se discute sobre a relação existente entre o campo e cidade para a manutenção do sistema capitalista. Quando essas discussões são estabelecidas, restringem-se à escravidão e à produção cafeeira e açucareira. Após esses “períodos”, o campo desaparece na fala da pré – modernidade; ou pré-capitalismo da fase sanatorial; da modernidade tecnológica, contudo o que se vê na prática é sua permanência, estando coberta pelo manto do capitalismo industrial.

## Material e Método

As discussões que serão estabelecidas estarão apoiadas nos princípios da Arquivologia, para a organização do acervo pertencente à extinta *CODRAB* e na análise histórica da realidade joseense da década de 1980.

O acervo da referida Empresa encontra-se disponível para pesquisa no Arquivo Público do Município, estando denominado por Fundo Companhia de Desenvolvimento Rural e Abastecimento .

## Resultados

O resultado esperado pelo presente ensaio é o aperfeiçoamento do Trabalho de Graduação, que encontra-se em andamento.

## Discussão

A década 1980 no Brasil, foi marcada pelo retorno gradual à democracia. Foi a época da abertura política, do regresso dos políticos cassados, do voto direto, expressando um novo desenho sócio-político.

Contudo, economicamente o país se deparou com tempos difíceis. Houve uma ruptura no que vinha sendo proposto pelo governo militar que tinha como meta inserir o Brasil no seleto grupo das super potências, através da intervenção de grupos estrangeiros no país. Com esse rompimento, novas relações internacionais foram estabelecidas, uma nova ordem começou a se formar e enquanto não se consolidou, o Brasil se viu diante de um período marcado por uma

inflação crescente, pela estagnação dos índices econômicos e pelo desemprego em massa. O país se deparou com o se chamou de “década perdida”. [2]

Em São José dos Campos, a situação não era diferente.

Politicamente, a população que se viu até finais de 1970 diante da pressão militar, principalmente por ter sido considerada área de segurança nacional, pela presença do Centro Técnico Aeroespacial, elegeu seu primeiro prefeito, após anos de ditadura, parecia que novos ares eram instaurados nessa cidade que teve sempre sua evolução econômica e social oscilante.

Mudar sempre foi uma constante na história de São José dos Campos. Em todas as transformações, a cidade conseguiu superar os desafios, transformando-se na capital tecnológica do país e neste momento de dificuldades e profundas transformações, em função de inovações tecnológicas, automação e desemprego, São José dos Campos viu seu papel na nova ordem mundial, reordenou e retomou as perspectivas de seu desenvolvimento, aliando – se ao campo.

Nesse contexto é criada a Companhia de Desenvolvimento Rural e Abastecimento – *CODRAB*, cuja documentação encontra-se no Arquivo Público do Município em fase de organização. Atividade esta que será descrita no Trabalho de Graduação.

A Companhia de Desenvolvimento Rural e Abastecimento S/A *CODRAB* – Autorizada pela Lei Municipal nº 2.241, de 13 de novembro de 1979 é uma sociedade de economia mista, com personalidade jurídica de direito privado e regida pela legislação pertinente e por seus Estatutos Sociais.

Segundo sua lei de criação, Estatutos e informações obtidas nos Livros de Registro de Atas da Diretoria Executiva, ela teve como finalidades: Promover o desenvolvimento da economia rural; contribuir para o abastecimento normal do mercado de produtos hortifrutigranjeiros e demais gêneros alimentícios; criar melhores condições de habitabilidade no meio rural; assessorar técnica e economicamente os pequenos e médios produtores rurais.

Para consecução de seus fins, ela poderia: Adquirir ou alienar por compra e venda, bem como promover a desapropriação de bens e imóveis, obedecida e legislação pertinente em função de estrita execução de seus fins e planos de melhoramentos específicos; celebrar convênio com entidades públicas ou privadas e participar de capital de empresas congêneres existentes ou que viriam a ser criadas, de âmbito regional.

Estavam também previstos como programas: O florestamento e o reflorestamento incluindo intercalações de culturas tecnicamente

recomendáveis e processos de industrialização de produtos; produção agrícola, especialmente hortifrutigranjeira; o apoio à pecuária leiteira do município e da sub – região; a urbanização rural, especialmente para o aprimoramento do sistema viário e vicinal, bem como de eletrificação rural; a implantação de equipamentos comunitários para os centros rurais, principalmente o destinado à formação e reciclagem da mão – de – obra qualificada para as atividades na região.

Tais atividades, previstas legalmente e portanto incorporadas pela Administração Pública Municipal, colocam o primeiro questionamento a ser investigado, através da documentação e da utilização de fontes orais.

Segundo o atual Diretor do Procon de São José dos Campos e ex- diretor administrativo – financeiro da *CODRAB*, Sr. Dr. Sérgio Augusto Werneck de Almeida [3], a Companhia surgiu da “vontade popular, da iniciativa dos proprietários e agricultores de São José dos Campos e não da vontade de um prefeito populista” . Aqui se coloca a seguinte questão: Em que medida não houve interesse do poder público para a criação da Companhia? Em que medida o poder público observou, neste período econômico conturbado, a necessidade do apoio do campo para a manutenção do capitalismo urbano?

Para além desses questionamentos, para sua implantação, diversos órgãos e inclusive a Prefeitura Municipal, auxiliaram na execução das diversas atividades, como obtenção de CGC, elaboração de livros contábeis, isenção de impostos e cadastros em geral.

Seu funcionamento apesar de breve, cinco anos, chegou a modificar o espaço urbano, alterando a linha de abastecimento da cidade, do Mercado Municipal para a Vila Industrial, coordenando as atividades dos varejões, feiras - livres e mini – feiras, padronizando o lay – out dos box e preços. Foram realizados convênios com a Associação dos Servidores Municipais, Empresa Municipal de Habitação, *KONE* e *COBAL*.

Seu encerramento deu – se em 1984 e como argumento foi utilizada a questão da crise econômica vivenciada no período pela Prefeitura. Ainda, na fala do Dr. Werneck, a Administração Direta e Indireta, bem como as Empresas conveniadas à *CODRAB*, não faziam o repasse do dinheiro referente aos produtos comprados de forma regular, ocasionando sérios problemas à Companhia [4].

Novamente aparece outra questão. Segundo os dados obtidos na publicação *Informações Turísticas e Coreográficas de São José dos Campos*, publicação da Divisão de Pesquisa e Planejamento Sócio- Econômico [5], São José dos Campos era o quinto município paulista em arrecadação de Imposto de Circulação de Mercadorias - ICMS. Assim, como não conseguiria

subsidiar uma Companhia de Desenvolvimento Rural?

Tais questões provavelmente serão respondidas após a organização do acervo da Companhia e de sua análise, bem como do estudo do momento histórico, o que é proposto, como já citado anteriormente, no Trabalho Final de Graduação “A Organização do Acervo da Extinta Companhia de Desenvolvimento Rural e Abastecimento – CODRAB e a Economia de São José dos Campos”.

### **Conclusão**

O que se constata e que se pretende provar através da organização e do estudo da documentação pertencente à CODRAB, bem como de uma análise historiográfica do Município de São José dos Campos é que *Existe uma movimentação infra-estrutural para a manutenção capitalista do Município de São José dos Campos, que perpassa campo e cidade, público e privado e a própria Administração Pública.*

### **Agradecimento**

À Fundação Cultural Cassiano Ricardo e ao Arquivo Público do Município por ter possibilitado a pesquisa, através do estágio na área de Patrimônio, que permitiu o trabalho com a documentação da Companhia.

### **Referências**

[1] FCCR/ APM. Fundo Companhia de Desenvolvimento Rural e Abastecimento.

[2] BRUM, Argemiro J. O Desenvolvimento Econômico Brasileiro. 23ª ed. Vozes. Petrópolis – RJ 2003,p.419-420

[3] [4] ALMEIDA, Sérgio Werneck de. Entrevista ao Arquivo Público do Município, realizada em junho de 2005.

[5] PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS/ SECRETARIA DE PLANEJAMENTO. Informações Turísticas e Corográficas de São José dos Campos. São José dos Campos: 1981, p.08.